

## GOVERNO

## Protestos e prisões na visita de Sarney

por Milton Wells  
de João Pessoa

O presidente José Sarney depois de participar da cerimônia de fechamento das comportas da Barragem de Gramame, integrante do sistema Gramame — Mamoaba, a 20 quilômetros de João Pessoa, afirmou na sexta-feira que tem tentado exercer a Presidência "com coragem, equilíbrio e paciência". Disse que o Brasil precisa de paciência no momento em que se encerra um ciclo histórico, para que todos tenham a transição democrática concluída. "Este é o meu maior ideal", disse o presidente.

Mais tarde, em uma rápida entrevista, antes de seguir para a ilha de Fernando de Noronha, Sarney disse que não cabia manifestar-se sobre a defesa do mandato de cinco anos, que tem sido expressa por vários de seus ministros de Estado. "Neste momento em que a Constituinte

examina o sistema de governo e o tempo de mandato, não cabe qualquer manifestação. O Brasil inteiro conhece a minha opinião a respeito, que não é uma posição pessoal mas do interesse público."

Para a visita de Sarney a João Pessoa, a Presidência da República, juntamente com o 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, armou rigoroso esquema de segurança. Vários carros blindados Urutu, do Exército, foram deslocados para as ruas de João Pessoa, com uma dezena deles estacionados no Girador Rodoviário, retorno de acesso ao Aeroporto Castro Pinto, no município de Bayeux. Mesmo assim ocorreram algumas manifestações em favor das Diretas Já com prisões de integrantes do comitê pró-diretas de João Pessoa.

Em Gramame, durante seu discurso, Sarney reiterou a prioridade de seu governo ao Nordeste e anun-

ciou novos programas para a região. Disse que seu governo pretende chegar no terceiro ano de mandato com um total de 700 mil hectares irrigados, devendo atingir mil hectares no último ano.

Sarney anunciou que pretende, juntamente com o ministro do Interior, João Alves, agilizar um novo programa de 60 mil hectares irrigados no Nordeste, não mencionando o estado a ser contemplado. "Hoje a irrigação corresponde a 16% da produção agrícola do País e apenas 4% da área plantada", afirmou. "O governo vai continuar com seu programa cumprindo com suas promessas, embora o ceticismo de alguns."

O presidente lembrou que há três dias assinou o projeto criando o pólo cloroquímico de Sergipe e anunciou para as próximas semanas a assinatura de novo projeto para a criação de um modelo industrial

## Um forte esquema de segurança

por Milton Wells  
de João Pessoa

Pelo menos quatro pessoas foram presas pela Polícia Federal e pela Polícia Militar da Paraíba na sexta-feira, durante a visita do presidente José Sarney a João Pessoa. Ainda pela manhã, na área de acesso ao aeroporto Castro Pinto, foram presos o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) da Paraíba, Antônio Vutak do Rego, além de um representante da Pastoral da Terra, Davi Coelho, e mais

uma dona-de-casa não identificada, por incitamento de manifestações contrárias ao presidente José Sarney.

A tarde, pelo mesmo motivo, foi preso um militante do PCB, José Rodrigues, por homens da Polícia Federal.

O 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, armou um forte esquema de segurança no trajeto do presidente da República. Foram colocadas dezenas de soldados em todo o trecho por onde a comitiva do presidente deslocou-se com

blindados Urutu estacionados próximo ao aeroporto Castro Pinto.

A visita de Sarney ao sistema Gramame-Mamoaba teve o acesso dificultado, estando presentes além das autoridades convidadas apenas operários da barragem.

No final da tarde, a Associação Paraíba de Imprensa emitiu nota oficial protestando contra "a violência praticada pela Polícia Militar do estado contra o comitê suprapartidário pró-diretas".

## Presidente diz que não tem nenhuma obsessão pelo poder

por Elaine Lerner  
de Brasília

O presidente José Sarney voltou a afirmar, em seu programa radiofônico, "Conversa ao Pé do Rádio", transmitido na sexta-feira, que tem "enfrentado muitas injustiças". "Uma delas, é o fato de ter aberto mão de um ano de mandato e esse fato ser interpretado como se eu estivesse querendo mais um ano", voltou a afirmar, lembrando que foi "eleito com Tancredo Neves para um mandato de seis anos."

Prevendo que nesta semana a Constituinte estará

votando o sistema de governo e a duração de seu mandato, o presidente Sarney reiterou que, ao optar pelo mandato de cinco anos, está abrindo mão de "um direito e não usurpando o direito de ninguém".

Explicou que as interpretações contrárias são ditadas pelo "desejo de confundir a opinião pública", quanto a sua opinião favorável a quatro, cinco ou seis anos de mandato presidencial.

Ao exigir cinco anos para o seu governo, Sarney argumentou, durante a "Conversa ao Pé do Rádio", que seu gesto "não

foi um gesto para resolver um problema pessoal, mas voltado para o interesse do País".

"Todo o Brasil já tem tempo de me conhecer e de saber que eu não tenho nenhuma obsessão de poder."

Quero apenas cumprir com o meu dever, ajudar o Brasil, principalmente os mais humildes", acrescentou.

Sarney comunicou, também, a posse, na segunda-feira, do ex-deputado federal Thales Ramalho como seu assessor especial. Explicou que Thales Ramalho foi secretário do PMDB, ao lado de Ulysses Guimarães

para o Nordeste. Sem mencionar detalhes, Sarney disse que o Fundo de Investimento do Nordeste (Finor) teve o seu orçamento elevado em mais de seis vezes neste ano, em comparação ao ano passado (CZ\$ 73 bilhões), o que dá garantia

de desenvolvimento para a região.

A barragem de Gramame e Mamoaba, que representou investimentos de 4,7 milhões de OTNs, concedidos pelo governo federal ao governo da Paraíba a fundo perdido, vai garantir o

abastecimento de água para a população da Grande João Pessoa para até o ano 2.005. Durante sua visita à Paraíba, Sarney visitou a Fundação Casa de José Américo, seguindo logo após para Fernando de Noronha.

## Uma homenagem ao escritor José Américo

Na Fundação Casa de José Américo, o presidente José Sarney foi agraciado hoje com diploma e a medalha de José Américo, cunhada em ouro pela Casa da Moeda e conferida a personalidades com contribuições para o desenvolvimento das artes, letras e cultura da região.

Foi saudado pelo governador Tarcísio Burity, para quem a Casa recebia não apenas o presidente da República, "mas, sobretudo, o escritor José Américo na Academia Brasileira de Letras".

Discursando logo depois, o presidente enalteceu as qualidades de escritor e político de José Américo de Almeida, concluindo que a melhor homenagem ao escritor "é reviver a lembrança impercível e eterna de sua obra".

Lembrou que a obra "A Paraíba e seus problemas" teve sua dimensão sacrificada pelo amor de José Américo à sua terra, a cujos limites se deteve, embora transcendesse os problemas regionais pelo pioneirismo, como estudo antropológico e sociológico.

A seguir os principais trechos do pronunciamento do presidente Sarney em João Pessoa, na sexta-feira:

"Temos que aproveitar este momento raro da história do Brasil em que um nordestino está na Presi-

dência da República. Esta é, portanto, a oportunidade de realizarmos algumas obras definitivas para esta região, que não pode permanecer escrava de um clima permanente de pobreza nem condenada à miséria".

"Quando assumi desencadeei o programa de irrigação. Muitos foram céticos. Falei em 1 milhão de hectares irrigados e já no terceiro ano nós temos acrescido à produção brasileira mais 700 mil hectares irrigados. Vamos chegar, até o fim do governo, sem dúvida, atingindo aquela meta de 1 milhão de hectares."

"O Brasil precisa, num momento de transição, em que não estão estratificadas as instituições, em que os problemas não estão ainda perfeitamente equacionados, em que ainda se vive um clima de ebulição num momento de transição, em que se forma um ciclo histórico e se passa para outro. É preciso compreender que as virtudes da paciência, que as virtudes do equilíbrio são importantes para que todos nós tenhamos a transição democrática concluída, que é o meu grande ideal de ver o Brasil com as suas instituições democráticas restauradas, para que o seu povo tenha mais força para progredir e para marcar em busca de sua felicidade."

## "Eu desejo concluir a transição"

A seguir a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney no seu programa radiofônico semanal "Conversa ao Pé do Rádio":

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma conversa ao Pé do Rádio, nesta sexta-feira, dia 11 de março de 1988.

Como sempre o faço, devo ressaltar fatos importantes desta semana.

O primeiro deles é que temos novos presidentes no Banco do Brasil e no Banco Central. As instruções que receberam os novos dirigentes dessas instituições foram as da manutenção da política que estamos fazendo, no sentido de combater o déficit público, onde ele se manifesta. Isso implica em medidas duras, medidas muitas vezes amargas, mas que somos obrigados a tomar, visando enfrentar a inflação em suas causas, de modo a que o nosso País volte, o mais breve possível, à sua normalidade econômica.

Já acordamos na área externa o problema da dívida. Essa negociação se revestiu de grande êxito. Foi muito bem recebida no mundo inteiro. O que mostra a confiança no Brasil, a volta da confiança dos investidores.

Nesta semana mesmo, eu recebi o presidente de uma grande fábrica de automóveis, dizendo que tinha decidido investir 250 milhões de dólares, imediatamente, em nosso País, em novos projetos. Recebi, também, o vice-ministro da França, que me trouxe uma mensagem especial do chefe do Governo francês, o Sr. Chirac, congratulando-se com o Brasil pela sua negociação externa e, ao mesmo tempo, reafirmando a confiança no nosso País, sobretudo, a confiança dos investidores e o apoio da França pa-

ra a solução de nossos problemas na área internacional.

No setor interno, nós tivemos alguns números que mostram que o desemprego está em baixa, com um pequeno aumento dos empregos. E a taxa ainda se situa — o que é uma das mais baixas do mundo — em torno de 3,8%. Estes fatos mostram o dinamismo da nossa economia, a sua estrutura poderosa, que é possível fazer com que, mesmo em meio às crises, nós estejamos exportando com grandes saldos comerciais e, no setor interno, crescendo. As notícias que nos chegam sobre a safra agrícola é de que iremos repetir os mesmos quantitativos de 1987. Mas, para que o País possa superar as suas dificuldades, nós precisamos de trabalho, de muito trabalho, de compreensão e, sobretudo, de acreditar no nosso País. Aqui, mais uma vez, cabe uma referência aos pessimistas. E a eles nós dizemos que temos problemas, mas temos mais esperança e temos certeza de que venceremos.

**"Minha posição é ditada pelo interesse nacional"**

Ontem, em solenidade no Palácio do Planalto, assinei o decreto criando o Pólo Cloroquímico de Sergipe. Isso vai mudar ainda mais a fisionomia do Estado. Vai inserir Sergipe entre os grande estados que desenvolvem essa indústria tão necessária ao crescimento nacional. E eu não tenho dúvidas

de que a história de Sergipe será marcada em seu progresso por um divisor: antes e depois do Pólo Cloroquímico.

Nessa solenidade, tivemos a presença do governador Valadares, de Sergipe, que está fazendo uma boa administração. E também a presença de muitos sergipanos, de toda a banda de Sergipe, todos felizes pela grande vitória do seu Estado. Não vamos esquecer que também ali nós estamos construindo o porto, aquela obra que era tão reclamada pelos sergipanos, obra que foi iniciada no meu governo e que espero seja, também, concluída dentro dos prazos. Sem esquecer também que é Sergipe, na divisa com Alagoas, que estamos construindo obra também iniciada neste governo, a grande hidrelétrica de Xingó, que é a terceira do Brasil e que irá resolver o problema de energia do Nordeste brasileiro durante muito tempo.

Para terminar, quero dizer que, na próxima semana, a Constituinte estará votando o sistema de governo e a duração do mandato do presidente. Como tenho afirmado, a minha posição nesse assunto é uma posição ditada pelo interesse nacional, pelo desejo de realizar a transição democrática da melhor maneira possível e de concluí-la. Tenho enfrentado muitas injustiças. Uma delas é o fato de ter aberto mão de um ano de mandato e esse fato ser interpretado como se eu estivesse querendo mais um ano de mandato, quando, na realidade, eu fui eleito com Tancredo Neves para um mandato de seis anos. Eu, assim, estarei abrindo mão de um direito e não usurpando o direito de ninguém. Essa interpretação é ditada pelo desejo de confundir a opinião pública. Assim, eu quero reafirmar, mais uma vez, que meu gesto não foi um gesto para resolver um problema pessoal, mas voltado para o interesse do nosso País. Todo

e esteve ao lado de Tancredo Neves, no extinto Partido Popular.

O presidente voltou a falar sobre a taxa de desemprego em torno de 3,8%, que considera indicador de dinamismo na economia: "A sua estrutura poderosa, que é possível fazer com que, mesmo em meio às crises, nós estejamos exportando com grandes saldos comerciais e no setor interno, crescendo". E referiu-se aos pessimistas: "A eles nós dizemos que temos problemas, mas temos mais esperança e temos certeza de que venceremos".

Brasil já tem tempo de me conhecer e de saber que não tenho nenhuma obsessão de poder. Quero apenas cumprir com o meu dever, ajudar o Brasil, principalmente os mais humildes. Daí a minha preocupação de "tudo pelo social".

**"Estarei abrindo mão de um direito e não usurpando"**

Quero também comunicar que convidei para ocupar a Assessoria Especial da Presidência da República o ex-ministro do Tribunal de Contas, ex-deputado, ex-líder do Partido Popular, Thales Ramalho. Já nesta segunda-feira ele se empossa e começa a desenvolver as suas atividades. Trata-se de um antigo secretário que foi do PMDB, ao lado de Ulysses Guimarães, e depois foi também do Partido Popular, ao lado de Tancredo Neves. Era um homem de grandes ligações com o nosso saudoso Tancredo Neves. É uma honra para o governo contar com a colaboração de Thales Ramalho, um político experiente, honrado, provado pela vida pública.

Amanhã, 12 de março, é o Dia do Bibliotecário, uma das profissões que mais se desenvolvem em oportunidades de trabalho e atualização técnica no Brasil. Um abraço aos bibliotecários brasileiros.

E, para finalizar, quero desejar a todas as brasileiras e brasileiros felicidades e enviar a minha mensagem de confiança no nosso País e no seu futuro. Muito obrigado e bom dia".

## Visita ao Rio, na quarta

O presidente José Sarney, acompanhado de dona Marly Sarney, viajará ao Rio de Janeiro (RJ), no próximo dia 16, quarta-feira, para visitar o navio-escola "Brasil".

A chegada do presidente da República à Base Aérea do Galeão está prevista para as 10h30, de onde irá em ônibus para a base naval. Depois ele se deslocará por lancha para o navio-escola, onde chegará às 11h30.

Após o cerimonial de recepção, ele visitará as instalações do navio, almoçando às 12 horas.

As 13h30, o presidente da República falará aos guardas-marinhas, retornando à base naval logo após, onde chegará às 13h45.

O presidente José Sarney e sua comitiva decolarão para Brasília às 14h40, onde chegarão às 16 horas.